



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Fortaleza

PROJETO DE CURSO

CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL

JUNHO/2011

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE ARTE, TURISMO E LAZER
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL

Grupo de Trabalho:

Cecilia Maria do Vale

Antonio Indalécio Feitosa

Eddy Lincoln Freitas de Souza

Jáderson Aguiar Teixeira

Raimundo Nonato Cordeiro

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	03
2. Breve Histórico do Instituto Federal do Ceará	04
3. Informações Gerais sobre o Curso	06
4. Justificativa	06
5. Objetivos	08
5.1 - Geral	08
5.2 - Específicos	08
6. Perfil Profissional de Conclusão	09
7. Organização Curricular	11
8. Fluxograma do Perfil de Formação.....	12
9. Matriz Curricular do Curso	13
10. Programas de Unidade Didática do Curso.....	14
11. Requisitos de Acesso.....	87
10. 1 – Formas de Acesso ao Curso.....	87
11. Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores	
.....	88
12. Critérios de Avaliação da Aprendizagem	89
13. Diplomas	90
14. Instalações e Equipamentos	91
14.1 – Infra-Estrutura.....	91
14.2 – Equipamentos.....	92
15. Quadro Resumo Docente e Pessoal de apoio	93
16. ANEXOS.....	94

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento trata do Plano de Curso Técnico em Instrumento Musical do Departamento de Arte, Turismo, Desporto e Lazer do IFCE.

O projeto está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na LDB (Lei nº 9394/96) e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referências curriculares que normatizam a Educação Profissional, os quais têm como pressupostos a formação integral do profissional-cidadão. Estão presentes também, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social do IFCE de promover uma educação científico–tecnológica e humanística.

Para a formação de profissionais capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia são necessários uma formação científico–tecnológica sólida, o desenvolvimento de capacidades de convivência coletiva e o entendimento da complexidade do mundo contemporâneo: suas incertezas e mutabilidade.

O grande desafio a ser enfrentado na busca de cumprir essa função é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da produção dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua transferência e aplicação na sociedade em geral e no mundo do trabalho, em particular.

Considerando a dinâmica da evolução tecnológica da área de Arte e Turismo, o Curso Técnico em Instrumento Musical do IFCE objetiva formar profissionais para atender às demandas da área do mercado musical por meio do desenvolvimento de atividades de: performance instrumental; editoração musical informatizada; realização de harmonização e elaboração de arranjos musicais; concepção, organização e realização de produtos artístico-musicais.

Diretoria de Ensino

2. BREVE HISTÓRICO DO IFCE

O centenário de fundação das instituições federais de educação profissional, considerando-se o histórico ato do então Presidente da República Nilo Peçanha, ao instituir as Escolas de Aprendizes Artífices, mediante Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, em todo o território nacional, coincide com uma nova identidade institucional para os Centros Federais de Educação Tecnológica, que, a partir de março 2009, passam a exercer as mesmas funções das universidades, com a denominação de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, por notoriedade e mérito de sua missão educacional.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Ceará (IFCE) é uma tradicional Instituição Tecnológica que tem como marco referencial de sua história a evolução contínua com crescentes indicadores de desempenho – quantitativos e qualitativos. A sua trajetória evolutiva corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da região Nordeste, destacando-se, também, no cenário nacional e internacional.

Com o ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, em curto espaço de tempo, as Escolas de Aprendizes Artífices passam a ter novas denominações: Escola de Aprendizes Artífices de Fortaleza (1909); Liceu Industrial de Fortaleza (1941); Escola Industrial de Fortaleza (1942) quando incorpora nova institucionalidade, ofertando formação profissional orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do país.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão-de-obra técnica para operar estes novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infra-estrutura básica. Mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959 a Escola Industrial de Fortaleza passa a ter personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa de Escola Industrial de Fortaleza para Escola Industrial Federal do Ceará. Em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com elevada qualidade,

passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

Com o avanço do processo de industrialização e das inovações tecnológicas, orientados para a exportação, torna-se imperativo a evolução da rede de Escolas Técnicas Federais, passando no final dos anos 70, para um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

A Escola Técnica Federal do Ceará e as demais Escolas Técnicas da Rede Federal, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, tem assegurado o direito de transformar-se em Centro Federal de Educação Tecnológica, com possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica.

O processo de transformação em Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFETCE) foi efetivado por decreto em 22 de março de 1.999. O ensino de graduação e pós-graduação tecnológica, bem como de extensão e pesquisa aplicada, foi reconhecido mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, que, em seu artigo 4º. , inciso V, atribuiu-lhe a finalidade de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação 'lato sensu' e 'stricto sensu', visando à formação de profissionais especialistas na área tecnológica.

A estrutura organizacional do CEFETCE, bem como os demais Centros Federais de Educação Tecnológica, teve seu estatuto modificado por meio do Decreto nº 2855, de 02 de dezembro de 1998, alterando, em consequência sua Organização e Direção, passando a apresentar uma estrutura básica, comum a todos os Centros Tecnológicos.

A evolução do Sistema Federal de Educação, aliada ao novo contexto regional, apontaram para um posicionamento estratégico, e para sua transformação em *Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia*. Este novo *status* institucional representa a visão de futuro do IFCE e se constitui em elemento motivador da comunidade para o comprometimento com a continuidade de seu crescimento institucional necessário para acompanhar o perfil atual e futuro do desenvolvimento do Ceará e da Região Nordeste.

3. INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

Denominação do Curso	Curso Técnico em Instrumento Musical
Titulação conferida	Técnico em Instrumento Musical
Habilitação	Instrumento Musical
Nível	Médio
Modalidade	Presencial
Duração	2 anos
Periodicidade letiva	Semestral
Área de conhecimento	Música
Ênfase	Performance Instrumental
Regime de matrícula	Semestral
Formas de ingresso	Exame de seleção
Número de vagas semestral	30
Turno de funcionamento	Manhã
Início de implantação do curso	2002.2 com o curso Técnico de Música
Carga horária total do curso	1070

4. JUSTIFICATIVA

Desde tempos imemoriais, a música esteve entre os domínios da cultura presentes em todas as civilizações encontradas pelos mais diversos pesquisadores ligados ao estudo do homem: arqueólogos, antropólogos, cientistas sociais etc. Artefatos musicais encontrados por arqueólogos, a presença de atividade musical em civilizações isoladas do contato com as sociedades ditas tecnologicamente avançadas, constatada por antropólogos, os papéis sociais desempenhados pela música em todas as sociedades, objeto de estudo de sociólogos, são exemplos da indissociabilidade entre o homem e a música. Desse modo, a música está presente

tanto na mais intocada das aldeias aborígenes como na mais cosmopolita das metrópoles.

Fortaleza, uma das principais cidades brasileiras, possui uma forte vocação turística que proporciona a geração de uma pujante rede de atividades econômicas. Hotéis, shoppings, bares, casas noturnas oferecem produtos e serviços dentre os quais a atividade musical encontra significativo espaço de atuação. A cidade conta, ainda, com equipamentos culturais, como o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, o Centro Cultural Banco do Nordeste, o Pólo Cultural do Benfica, Teatros José de Alencar e Paulino Barroso entre outros, que, junto com editais de incentivo à cultura lançados pelo governo estadual e municipal, têm proporcionado uma efervescente produção musical.

Paradoxalmente a tal contexto, a formação profissional dos músicos processa-se, predominantemente, de modo autodidata. Há, em Fortaleza, escassez de escolas que ofereçam formação musical profissional em nível técnico, e tal situação se intensifica se levarmos em consideração as cidades do interior do Ceará. Instalados na capital encontram-se os seguintes cursos, todos de formação musical em nível superior: Curso de Licenciatura em Música e Curso de Bacharelado em Instrumento, ambos ofertados pela Universidade Estadual do Ceará e Curso de Licenciatura em Educação Musical ofertado pela Universidade Federal do Ceará.

A existência do Curso Técnico em Instrumento Musical no IFCE constitui um fator de consolidação do conhecimento e da produção musical, oferecendo à sociedade oportunidade de qualificação profissional técnica de nível médio em música, bem como a possibilidade de progressão de estudos dentro da área. Depreende-se de exposto, que o referido curso desempenha papel preponderante na formação de músicos capazes de atuar de forma ética, consciente, coerente e criativa, contribuindo para a valorização da profissão e o desenvolvimento do campo musical de trabalho.

Tendo tido sua implantação inicial datada de 2002.2, anterior mesmo ao lançamento do Catálogo de Cursos Nacionais do MEC, o então Curso Técnico em Música do IFCE, agora amadurecido por dez anos de atuação na formação profissional de músicos, vem adequar-se ao referido Catálogo, tornando-se em Curso Técnico em Instrumento Musical do IFCE, o que implicou, basicamente, numa maior carga horária de aulas específicas de Prática Instrumental, com a finalidade de aprofundar mais ainda a capacitação do músico em formação.

5. OBJETIVOS

5.1 Geral

Formar o Técnico em Instrumento Musical com competência artística, ética e política, com elevado grau de responsabilidade social e que contemple um novo perfil profissional, a fim de garantir a qualidade do trabalho desenvolvido.

com domínio do saber ser, do saber fazer no desenvolvimento de atividades de performance instrumental, de elaboração de arranjos, de realização de harmonização musical, utilizando métodos, técnicas e procedimentos estabelecidos,

5.2 Específicos

Formar técnico de nível médio com competências para:

- Desenvolver atividades de performance musical ao instrumento específico de formação, compreendendo concertos, recitais, eventos, programas de rádio e televisão, gravações e afins, articulando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas que integram a matriz curricular.
- Elaborar arranjos instrumentais e harmonização musical com base tanto nos conhecimentos formais de harmonia como na prática de improvisação desenvolvida nas disciplinas de música em conjunto.
- Utilizar os softwares profissionais de editoração de textos musicais, uma vez apropriado de todo o conteúdo da gramática musical trabalhado de forma interdisciplinar no curso.
- Conceber, fomentar e promover produtos artístico-musicais diversos (seja uma gravação de CD, a realização de evento na área musical ou a publicação de livro/método dentro da temática artístico musical, entre outros trabalhos possíveis), abrangendo desde a concepção da idéia até a operacionalização do projeto (da captação de recursos à realização do produto final).

- Utilizar adequadamente as possibilidades oferecidas por leis e editais de incentivo a cultura.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Técnico em Instrumento Musical deverá apresentar um perfil de formação que compreenda atividades de criação, desenvolvimento, produção e difusão da cultura musical e do entretenimento, contemplado pela formação geral do músico, independente do instrumento em ênfase no seu curso.

Ao final de sua formação, o profissional técnico de nível médio em instrumento musical deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Selecionar e manipular esteticamente diferentes fontes e materiais utilizados nas composições musicais.
- Integrar estudo e pesquisa na elaboração e interpretação musical de idéias e emoções.
- Caracterizar, escolher e manipular os elementos sonoros (base formal) e os elementos ideais (base cognitiva) presentes na obra de arte musical.
- Correlacionar a linguagem artístico-musical a outros campos do conhecimento, nos processos de criação e gestão de atividades artísticas.
- Desenvolver formas de preservação e difusão das diversas manifestações da arte musical em suas múltiplas linguagens e contextualização.
- Incorporar o conhecimento das transformações e rupturas que se processam historicamente na música à sua prática profissional.

- Identificar e aplicar articuladamente os componentes básicos da linguagem musical.
- Reinventar processos, formas, técnicas, materiais e valores estéticos na concepção, produção e interpretação musical, a partir de visão crítica da realidade.
- Refletir criticamente sobre as novas tecnologias, concepção, produção e interpretação artístico-musicais.
- Analisar métodos, empregar técnicas e recursos específicos à performance musical ao instrumento de sua formação técnica.
- Conceber, organizar e interpretar roteiros e instruções para a realização de projetos artístico-musicais.
- Analisar práticas e teorias de produção musical das diversas culturas artísticas, suas interconexões e seus contextos socioculturais.
- Analisar as combinações e reelaborações imaginativas, a partir da experiência sensível da vida cotidiana e do conhecimento sobre a natureza, a cultura, a história e seus contextos.
- Identificar as características dos diversos gêneros de produção artístico-musical.
- Pesquisar e avaliar as características e tendências da oferta e do consumo de diferentes produtos artístico-musicais do mercado.
- Avaliar de forma ética e adequada, as possibilidades oferecidas pelas leis e editais de incentivo a cultura.
- Ter iniciativa e exercer liderança.

ÁREA DE ATUAÇÃO.

O profissional concluinte do Curso Técnico em Instrumento Musical do IFCE apresenta um conjunto de competências que o habilita a desempenhar atividades nos mais diferentes locais de trabalho da área de música como bandas, orquestras, conjuntos de música popular e folclórica, grupos de câmara, estúdios de gravação, rádio, televisão, multimídia e espaços alternativos de interação social, lazer e cultura, visando sempre a qualidade no exercício de sua competência técnica.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Instrumento Musical observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto 5.154/2004, bem como das diretrizes definidas no projeto pedagógico do IFCE.

Pelo prisma específico de uma formação artística em música, o curso tem sua organização pautada no tripé – COGNIÇÃO MUSICAL, EXECUÇÃO MUSICAL e PRODUÇÃO MUSICAL. Nessas 3 (três) bases estão elencadas as disciplinas constitutivas da matriz curricular, tanto as do núcleo de formação comum quanto as específicas do Instrumento Musical escolhido.

Os conteúdos programáticos das disciplinas do núcleo teórico do curso foram estruturados de forma a contemplarem aulas expositivas, seminários, pesquisa bibliográfica, uso de ferramentas e sítios de pesquisa via web, apreciação de exemplos áudio-visuais, entre outros recursos. As atividades práticas são caracterizadas pelo estímulo à improvisação, composição e interpretação musical, na forma de solo, câmara ou grande grupo, aliadas a master classes e audições públicas, dentro e fora da instituição.

O Curso Técnico em Instrumento Musical está organizado através de uma sólida base de conhecimento científico, tecnológico e humanísticos, possuindo uma carga horária total de 1070 horas, sendo 280 destinadas à formação específica em Instrumento Musical.

Cada semestre/período é formado por um conjunto de disciplinas fundamentadas numa visão de áreas afins e interdisciplinares, cujos conteúdos orientam todo o processo ensino-aprendizagem, com o limite máximo de 20 (vinte) horas semanais.

8. FLUXOGRAMA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

SEMESTRE I	SEMESTRE II	SEMESTRE III	SEMESTRE IV
TEORIA MUSICAL APLICADA I (40 H/A) ⇒	TEORIA MUSICAL APLICADA II (40 H/A) ⇒	INFORMÁTICA MUSICAL (80 H/A)	TREINAMENTO AUDITIVO IV (80 H/A)
TREINAMENTO AUDITIVO I (60 H/A) ⇒	TREINAMENTO AUDITIVO II (60 H/A) ⇒	TREINAMENTO AUDITIVO III (80 H/A) ⇒	TREINAMENTO VOCAL IV (20 H/A)
TREINAMENTO VOCAL I (20 H/A) ⇒	TREINAMENTO VOCAL II (20 H/A) ⇒	TREINAMENTO VOCAL III (20 H/A) ⇒	INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV (40 H/A)
INSTRUMENTO ESPECÍFICO I (40 H/A) ⇒	INSTRUMENTO ESPECÍFICO II (40 H/A) ⇒	INSTRUMENTO ESPECÍFICO III (40 H/A) ⇒	MÚSICA EM CONJUNTO II (40 H/A) ⇒
INSTRUMENTO COMPLEMENTAR I (20 H/A) ⇒	INSTRUMENTO COMPLEMENTAR II (20 H/A) ⇒	MÚSICA EM CONJUNTO I (40 H/A) ⇒	PROJETOS EM MÚSICA (30 H/A)
APRECIÇÃO MUSICAL ORIENTADA I (40 H/A) ⇒	APRECIÇÃO MUSICAL ORIENTADA II (40 H/A)	PRÁTICA DE HARMONIA I (40 H/A)	PRÁTICA DE HARMONIA II (40 H/A)

PROGRAMAS DE UNIDADES DIDÁTICAS – PUDs

DISCIPLINA: APRECIACAO MUSICAL ORIENTADA I	
Código:	MUS001
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Técnico
EMENTA	
A disciplina desenvolve a prática da audição técnica do repertório musical ocidental, desde a idade média até o século xx, empregando o 'método dimensional de apreciação musical' pesquisado e desenvolvido pela professora da disciplina.	
OBJETIVO	
Levar o aluno a proceder apreciação técnica de obras musicais do cancionero erudito ocidental, desde a idade média até o século xx, desenvolvendo a audição musical consciente e crítica, expressa através da terminologia técnico-musical apropriada a cada um dos períodos históricos abordados no estudo.	
PROGRAMA	
Método dimensional de apreciação musical técnica Música da idade média e do renascimento Música do período barroco e do período clássico Música do período romântico 'a música do século xx	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas com base na apreciação musical de obras da produção musical do ocidente, da idade média ao século xx, com utilização de cds, vídeos, dvds, notas de aula e slides powerpoint escolhidos didaticamente e/ou produzidos pela professora da disciplina.	
AVALIAÇÃO	
Verificações bimestrais escritas Trabalhos de pesquisa Seminários em equipes	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BENNETT, Roy. Uma breve história da música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986 COSTA, Clarissa L. da. Uma breve história da música ocidental . São Paulo: Ars Poética, 1992	

COPLAND, Aaron. **Como escuchar la musica**. México: Fondo de Cultura Economica, 1992

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Cds de estudo volumes i e ii - material para apreciação auditiva, desenvolvido pela professora da disciplina.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TEORIA MUSICAL APLICADA I

Código: MUS – 015

Carga Horária: 40 horas/aula

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito:

Semestre: I

Nível: Técnico

EMENTA

A disciplina abordará os fundamentos básicos da gramática musical – para que os alunos sejam capazes de identificá-los, lê-los e interpretá-los no contexto de uma partitura vocal ou instrumental.

OBJETIVO

Desenvolver no aluno a habilidade de reconhecer e manipular os principais elementos que compõem a gramática musical, fornecendo-lhes base para a análise, leitura e interpretação de uma partitura vocal ou instrumental.

PROGRAMA

- Elementos constitutivos da música
- Propriedades do som
- Notação musical: pauta – claves – notas – valores de som e de silêncio
- Divisão proporcional dos valores de som e de silêncio
- Ligadura de prolongamento e ponto de aumento
- Compassos simples, compostos e alternados; unidades de tempo e de compasso; preenchimento de compasso
- Acento métrico
- Contratempo e síncope
- Quiálteras: generalidades, quiálteras aumentativas e diminutivas

<ul style="list-style-type: none"> • Sinais de repetição e de abreviatura • Andamentos • Fermata – linha de 8ª - legato e staccato • Acidentes • Tons e semitons • Semitons diatônicos e cromáticos – comas – instrumentos temperados • Enarmonia • Dinâmica • Elementos constitutivos da música • Motivo ou célula rítmica: <ul style="list-style-type: none"> - ictus; tesis; arsis; ritmos téticos, acéfalos ou decapitados; ritmos protéticos ou anacruse; - Terminações masculina e feminina 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas, utilizando lousa pautada e pincel para quadro branco • Utilização de partituras impressas ou mesmo escritas na lousa, para a identificação e fixação dos elementos estudados • Apoio de flauta doce, teclado ou clarineta para a compreensão dos sons musicais em suas diferentes alturas 	
AVALIAÇÃO	
Duas a três avaliações escritas por etapa	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CARDOSO, Belmira. Curso Completo de Teoria Musical e Solfejo, 1 volume / elaborado por Belmira Cardoso e Mário Mascarenhas. 14 ed. – São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. 2. MED, Bohumil. Teoria da Música. 4 ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996. 3. PRIOLLI, Maria Luísa de Matos. Princípios Básicos da Música Para a Juventude, 1 volume. 1 ed. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Casa Oliveira, 2009. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. Módulos de aula com exercícios elaborados pelo professor.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TREINAMENTO AUDITIVO I	
Código:	MUS 017
Carga Horária:	40 horas/aula
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	I
Nível:	Técnico
EMENTA	
A disciplina visa ao início do treinamento da percepção musical consciente, mediante o estudo específico das notas e ritmos que fazem parte do conjunto dos elementos básicos da estrutura musical.	
OBJETIVO	
Promover, em nível básico inicial, o treinamento áudio-perceptivo gradual do aluno, com vistas ao desenvolvimento do raciocínio musical, estimulado por via auditiva e expresso graficamente.	
PROGRAMA	
Ditados melódicos e rítmicos a uma voz, abordando os seguintes elementos musicais expressos mediante escrita:	
<ul style="list-style-type: none"> • claves de sol e de fá (4ª linha); • grupos de quatro a dezesseis compassos; • compassos simples binários, ternários e quaternários; • notas na extensão de uma nona; • graus conjuntos e disjuntos no âmbito melódico, partindo do intervalo de terça maior até o de oitava justa; • figuras e pausas; • ponto de aumento; • contratempo, sincopa e quiáleras; • transcrição de cantigas de roda conhecidas; 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Prática diária de ditados melódicos e rítmicos propostos didaticamente em graus crescente de complexidade, abordando os elementos citados no item programa; • Transcrição de melodias simples (cantigas de roda, músicas populares e folclórica ou composições dos alunos). tais melodias serão sugeridas pelo professor ou pelos alunos; • Nos ditados melódicos e rítmicos realizados nesta disciplina, utilizarão apenas semibreves, mínimas, semínimas e colcheias, com as respectivas pausas, em compassos quaternários, 	

ternários e binários simples.	
AVALIAÇÃO	
Provas escritas com questões de ditados melódicos e rítmicos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. LACERDA, Osvaldo. Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical. 15 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 2008. 2. POZZOLI. <i>Guia Teórico – Prático para o Ensino do Ditado Musical – I e II Partes</i>. São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, 1983. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
4. Módulos de aula com exercícios de ditados melódicos e rítmicos elaborados pelo professor.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TREINAMENTO VOCAL I	
Código:	MUS021
Carga Horária:	20
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Técnico
EMENTA	
Introdução à leitura musical: melódica e rítmica – solfejo na clave de sol e fá	
OBJETIVO	
Iniciar os alunos à leitura através de exercícios na clave de sol e fá	
PROGRAMA	
Notas na clave de sol, clave de fá, usando durações de semibreve, mínima, semínima e colcheia	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas práticas com exercícios usando as notas na clave de sol e fá	
AVALIAÇÃO	
Avaliação prática com os exercícios e repertório trabalhado em aula	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

ALFAYA, Monica. Musicalizar. Brasília: Musimed, 1987

WILLEMS, Edgar. Solfejo – curso elementar. São Paulo, Fermata, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Peças de repertório diverso.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO HARMÔNICO ESPECÍFICO I – TECLADO

Código:

Carga Horária: 40 horas aulas

Número de Créditos: 2 Créditos

Código pré-requisito:

Semestre: I

Nível: Técnico de nível médio

EMENTA

Por meio da prática instrumental o aluno se desenvolve tecnicamente, o que o leva a executar peças musicais com nível básico de performance.

OBJETIVO

Levar o aluno a conhecer as peculiaridades do instrumento e sua notação musical, possibilidades do repertório, técnicas de execução e metodologias de estudo.

PROGRAMA

Apresentação do instrumento em suas possibilidades:

- melódicas
- rítmicas
- de acompanhamento eletrônico
- timbrísticas
- demais funções eletrônicas

Elementos da gramática musical:

- pauta – leitura na extensão da oitava 3, passagem do polegar
- cifras – acordes maiores, menores, de 7ª da dominante e de 4ª suspensa, em suas inversões

<p>- durações – da semibreve à colcheia, pontos de aumentação, pausas e ligaduras</p> <p>Sinalizações de ritornelo, casas 1 e 2, da capo ao fim</p> <p>Compassos simples</p> <p>Peças trabalhadas em tonalidades com 1 acidente na armadura</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas/práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos.	
AVALIAÇÃO	
Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas.	
Performance pública ao instrumento.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. NAUM, Victoria. Método Popular para Instrumentos de Teclado. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1989 2. DAISE. Toque Teclado. São Paulo: Daise Publicações Musicais, 2008. 3. TONELLI, Annelise Lück. Curso para órgão eletrônico e Teclado. Londrina: Keynote, 1999 4. WISNIK, José Miguel. O Som e o Sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1999 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
5. Módulos de aula elaborados pelos professores	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO MELÓDICO ESPECÍFICO I – FLAUTA DOCE	
Código:	MUS011
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Técnico de Nível Médio
EMENTA	
Domínio técnico do instrumento visando a aquisição de habilidades de execução	
OBJETIVO	

Ler partitura, execução de peças a duas vozes.	
PROGRAMA	
A leitura musical	
As digitações	
Noções de respiração	
Noções de articulação	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Análise da partitura, exposição do esboço de digitações, solfejo rítmico, execução lenta, execução estilística adequada.	
AVALIAÇÃO	
Participação e demonstração prática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MONKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce contralto . São Paulo: Ricordi, 1985	
BUCKTON, Roger & Carol. Musikit Recorder . Austrália: Record Centre, 1939	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GIESBERT, Franz J. Method for treble recorder . Los Angeles: Schott, 1950	
VALLE, Cecília Maria do. Caderno de flauta doce . Cefet-Ce. 1991	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO I - VIOLÃO	
Código:	
Carga Horária:	40 horas aulas
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	I
Nível:	Técnico de nível médio
EMENTA	
Por meio da prática instrumental o aluno desenvolve técnicas que o levam a tocar peças musicais de maneira consciente, via percepção auditiva e leitura de partituras.	
OBJETIVO	
Conhecer as peculiaridades do instrumento e sua notação musical, possibilidades do repertório, técnicas de execução e metodologias de estudo.	
PROGRAMA	
<p>-Estudo de repertório contemplando obras de períodos e estilos diferenciados.</p> <p>-Estudo das possibilidades de acompanhamento utilizando-se do repertório de música popular.</p> <p>-Noções básicas de harmonia.</p> <p>-Estudos para o fortalecimento da musculatura e independência dos dedos de ambas as mãos.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas com base no estudo de repertório, apreciação musical, ensino coletivo de instrumento musical e textos relacionados a prática instrumental.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação prática com base no conteúdo ministrado.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • CHEDIACK, Almir. Harmonia e improvisação. Volumes I e II. Rio de Janeiro: Lumiar, 1987. • FARIA, Nelson. A arte da improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. • PINTO, Henrique. Iniciação ao violão. São Paulo: Ricordi, 1985. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • AGUADO, Dionísio. Método completo de guitarra. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1843. • CARLEVARO, A. School of Guitar. London: Boosey & Hawkes, 1985. • _____ Cuaderno didático n. 1: Escalas diatônicas. Buenos Aires: Barry, 1967. 	

<ul style="list-style-type: none"> • _____ Cuaderno didático n. 2: técnica de la mano derecha. Buenos Aires: Barry, 1967. • _____ Cuaderno didático n. 3: técnica de la mano izquierda. Buenos Aires: Barry, 1967. • _____ Cuaderno didático n. 4: técnica de la mano izquierda. Buenos Aires: Barry, 1967. • DUDEQUE, N. História do Violão. Curitiba: UFPR, 1994. • FERNADEZ, Eduardo. Técnica, mecanismo aprendizaje: una investigación sobre el llegar guitarrista. Montevideo: Ediciones ART, 2000 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO HARMÔNICO I - ACORDEÃO	
Código:	
Carga Horária:	40 horas aulas
Número de Créditos:	2 créditos
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Técnico de nível médio
ementa	
Por meio da prática instrumental o aluno se desenvolve tecnicamente, o que o leva a executar peças musicais com nível básico de performance.	
objetivo	
Conhecer as peculiaridades do instrumento e sua notação musical, possibilidades do repertório, técnicas de execução e metodologias de estudo.	
programa	
Apresentação do instrumento em suas possibilidades:	
<ul style="list-style-type: none"> - morfologia do acordeão: caixa do teclado, caixa do baixo, fole, correias de sustentação e correias para o manejo do fole - melódicas - rítmicas - timbrísticas - padrões básicos de acompanhamento nos baixos 	
Elementos da gramática musical:	

<ul style="list-style-type: none"> - pauta – leitura com extensão do si 2 ao ré 4 - baixos – acordes maiores, menores, de 7ª da dominante - durações – da semibreve à colcheia, pontos de aumentação, pausas e ligaduras <p>Sinalizações de ritornelo, casas 1 e 2, da capo ao fim</p> <p>Compassos simples</p> <p>Peças trabalhadas em tonalidades sem acidentes na armadura</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas/práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos.	
AVALIAÇÃO	
Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas.	
Performance pública ao instrumento.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANZAGHI, Luigi Oreste. Método completo progressivo para acordeon . Buenos Aires: Ricordi Americana, 1951.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
6. CATALINA, John (editor). Elementary accordion pieces . Arranged by Larry Yester. New York: Amsco Music Publishing Company, 1951.	
7. MASCARENHAS, Mário. 100 músicas dos 5 continentes . São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s.d..	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO HARMÔNICO COMPLEMENTAR I - TECLADO	
Código:	
Carga Horária:	20 horas aulas

Número de Créditos:	1 crédito
Código pré-requisito:	
Semestre:	I
Nível:	Técnico de nível médio
EMENTA	
Por meio da prática instrumental o aluno se desenvolve tecnicamente, o que o leva a executar peças musicais com nível básico de performance.	
OBJETIVO	
Levar o aluno a conhecer as peculiaridades do instrumento e sua notação musical, possibilidades do repertório, técnicas de execução e metodologias de estudo.	
PROGRAMA	
<p>Apresentação do instrumento em suas possibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - melódicas - rítmicas - de acompanhamento eletrônico - timbrísticas - demais funções eletrônicas <p>Elementos da gramática musical:</p> <ul style="list-style-type: none"> - pauta – leitura na extensão da oitava 3, passagem do polegar - cifra – acordes maiores, menores, de 7ª da dominante e de 4ª suspensa, em suas inversões - durações – da semibreve à colcheia, pontos de aumentação, pausas e ligaduras <p>Sinalizações de ritornelo, casas 1 e 2, da capo ao fim</p> <p>Compassos simples</p> <p>Peças trabalhadas em tonalidades com 1 acidente na armadura</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas/práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos.	
AValiação	
<p>Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas.</p> <p>Performance pública ao instrumento.</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

5. NAUM, Victoria. **Método Popular para Instrumentos de Teclado**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1989
6. DAISE. **Toque Teclado**. São Paulo: Daise Publicações Musicais, 1989
7. TONELLI, Annelise Lück. **Curso para órgão eletrônico e Teclado**. Londrina: Pentagrama, 1992
8. WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

8. Módulos de aula elaborados pelos professores

Coordenador do Curso**Setor Pedagógico****DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO MELÓDICO
COMPLEMENTAR I – FLAUTA DOCE****Código:** MUS011**Carga Horária:** 20**Número de Créditos:** 1**Código pré-requisito:****Semestre:** 1**Nível:** Técnico de Nível Médio**EMENTA**

Domínio técnico do instrumento visando a aquisição de habilidades de execução

OBJETIVO

Ler partitura, execução de peças a duas vozes.

PROGRAMA

A leitura musical

As digitações

Noções de respiração

Noções de articulação

METODOLOGIA DE ENSINO

Análise da partitura, exposição do esboço de digitações, solfejo rítmico, execução lenta, execução estilística adequada.

AVALIAÇÃO

Participação e demonstração prática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MONKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce contralto . São Paulo: Ricordi, 1985	
BUCKTON, Roger & Carol. Musikit Recorder . Austrália: Record Centre, 1939	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GIESBERT, Franz J. Method for treble recorder . Los Angeles: Schott, 1950	
VALLE, Cecília Maria do. Caderno de flauta doce . Cefet-Ce. 1991	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO COMPLEMENTAR I - VIOLÃO	
Código:	MUS 007
Carga Horária:	20 horas aulas
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	Sem pré-requisito
Semestre:	i
Nível:	Técnico de nível medio
EMENTA	
Por meio da prática instrumental o aluno se desenvolve tecnicamente, o que o leva a executar peças musicais com nível básico de performance.	
OBJETIVO	
Conhecer as peculiaridades do instrumento e sua notação musical, possibilidades do repertório, técnicas de execução e metodologias de estudo.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> - Estudo de repertório contemplando obras de períodos e estilos diferenciados. - Estudo das possibilidades de acompanhamento utilizando-se do repertório da música popular. - Princípios básicos de harmonia. - Estudos técnicos iniciais para fortalecimento muscular e independência motora bilateral. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas com base no estudo de repertório, apreciação musical, ensino coletivo do instrumento e textos relacionados à prática instrumental.	

AVALIAÇÃO

Avaliações práticas com base no conteúdo ministrado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGUADO, Dionísio. **Método completo de guitarra**. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1843.
- CARLEVARO, A. **School of guitar**. London: Boosey & Hawkes, 1985.
- _____ **Cuaderno didático n. 1: escalas diatônicas**. Buenos Aires: Barry, 1967.
- _____ **Cuaderno didático n. 2: técnica de la mano derecha**. Buenos Aires: Barry, 1967.
- _____ **cuaderno didático n. 3: técnica de la mano izquierda**. Buenos Aires: Barry, 1967.
- _____ **cuaderno didático n. 4: técnica de la mano izquierda**. Buenos Aires: Barry, 1967.
- DUDEQUE, N. **História do violão**. Curitiba: UFPR, 1994.
- FERNANDEZ, Eduardo. **técnica, mecanismo aprendizaje: una investigacion sobre el llegar guitarrista**. Montevideo: Ediciones ART, 2000
- CHEDIACK, Almir. **Harmonia e improvisação**. volumes 1 e 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1987.
- FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.
- PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**. São Paulo: Ricordi, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Caderno de notas de aulas composto por coletânea de peças (pesquisado e adaptado melódica e harmonicamente, elaborado em sequência didática, para aquisição e desenvolvimento da leitura de partitura através do instrumento harmônico, elaborado pelos professores da disciplina).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: APRECIACAO MUSICAL ORIENTADA II

Código: MUS002

Carga Horária: 40

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MUS001

Semestre:	2
Nível:	Técnico de nível medio
EMENTA	
A disciplina desenvolve a apreciação orientada de exemplos da produção musical brasileira (artística, popular e folclórica), inserindo-os em seus respectivos contextos sócio-histórico-culturais e procurando extrair-lhes as características musicais.	
OBJETIVO	
Desenvolver no aluno a capacidade de identificar aspectos melódicos, harmônicos, rítmicos, organológicos e de funcionalidade nas peças musicais referentes aos períodos e gêneros mais abordados pela literatura de música brasileira, com base em seus condicionantes sócio-histórico-culturais.	
PROGRAMA	
<p>Influências ameríndia, africana e lusitana na formação da música brasileira:</p> <p>-música no período colonial;</p> <p>lundu;</p> <p>modinha;</p> <p>choro;</p> <p>maxixe;</p> <p>samba;</p> <p>baião;</p> <p>bossa nova;</p> <p>tropicalismo.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivas:</p> <p>audição orientada, mediante a utilização de material fonográfico e de vídeo, de obras didaticamente selecionadas; debates acerca das observações individuais destas obras; pesquisas bibliográficas e fonográficas;</p> <p>exposições didáticas em equipes.</p>	
AValiação	
Verificações bimestrais escritas; trabalhos de pesquisa; seminários em equipes.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ACQUARONE, F. História da Música Brasileira . Rio de Janeiro: F. Alves, 1948.	

- ALVARENGA, Oneyda. **Música Popular Brasileira**. 2 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1982.
- CAZES, Henrique. **Choro: do Quintal ao Municipal**. São Paulo: Editora 34, 1998.
- LIMA, Edilson de. **AS MODINHAS DO BRASIL**. São Paulo: Edusp, 2001.
- MARIZ, Vasco. **História da Música no Brasil**. 5 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- NAPOLITANO, Marcos. **História & Música**. História Cultural da Música Popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- SANDRONI, Carlos. **Feitiço Decente: Transformações do Samba no Rio de Janeiro, 1917-1933**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/UFRJ, 2001.
- Souza, Tárík de et al. **Brasil musical**. Rio de Janeiro: Art Bureau, 1988.
- Tinhorão, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998.
- _____. **Os Sons Que Vêm da Rua**. Rio de Janeiro: Tinhorão, 1976.
- _____. **Pequena História da Música Popular: da Modinha à Lambada**. 6 ed. São Paulo: Art Editora, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BÉHAGUE, Gerard. **La música en América Latina: una introducción**. Caracas: Monte Avila, 1983.
- GARCIA, Zoila Gómez y RODRÍGUEZ, Victoria Eli. **Música latinoamericana y caribeña**. Habana: Pueblo e Educación, 1995.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

DISCIPLINA: TEORIA MUSICAL APLICADA II

Código:	MUS – 016
Carga Horária:	40 horas/aula
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	MUS015
Semestre:	2

Nível:	Técnico
EMENTA	
A disciplina abordará os fundamentos básicos da gramática e da grafia musical tradicional – para que os alunos sejam capazes de identificá-los, lê-los e interpretá-los no contexto de uma partitura vocal ou instrumental.	
OBJETIVO	
Desenvolver no aluno a habilidade de reconhecer e manipular os principais elementos que compõem a gramática e a grafia musical tradicional, fornecendo-lhes base para a análise, leitura e interpretação de uma partitura vocal ou instrumental.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Escala diatônica de dó maior • Escalas maiores – sua formação e seus graus (círculo das 5ª - tetracorde) • Escalas maiores – graus tonais e modais • Escalas menores primitivas, harmônicas e melódicas • Meios de conhecer o tom de um trecho musical • Escalas artificiais • Escalas exóticas (ciganas, pentatônicas, exacordais e de tons inteiros) • Escalas modais • Escala geral • Intervalos: maiores; menores; justos; aumentados e diminutos. Intervalos simples e compostos. Inversão de intervalos. Consonância e dissonância de intervalos • Transposição • Instrumentos transpositores e não transpositores • Ornamentos 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas, utilizando lousa pautada e pincel para quadro branco • Utilização de partituras impressas ou mesmo escritas na lousa, para a identificação e fixação dos elementos estudados • Apoio de flauta doce, clarineta ou teclado para a compreensão dos sons musicais em suas diferentes alturas; 	
AValiação	

Duas a três avaliações escritas por etapa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

9. CARDOSO, Belmira. **Curso Completo de Teoria musical e Solfejo**. 2 volume / elaborado por Belmira Cardoso e Mário Mascarelhas. 14 ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.
10. MED. Bohumil. **Teoria da Musica**. 4 ed. Ver. E ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996.
11. PRIOLLI, Maria Luísa de Matos. **Princípios Básicos de música Para a Juventude**. 1e 2 volumes. 51 ed. revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Casa Oliveira, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

9. Módulos de aula com exercícios elaborados pelo professor

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TREINAMENTO AUDITIVO II

Código: MUS 018

Carga Horária: 80 horas aula

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito:

Semestre: 2

Nível: Técnico

EMENTA

A disciplina visa à continuação do treinamento da percepção musical consciente, mediante o aprofundamento do estudo dos elementos básicos que formam a estrutura musical.

OBJETIVO

Dar continuidade ao trabalho de educação auditiva do aluno para as notas e estruturas rítmicas, visando à habilidade para o solfejo e transcrição de partituras musicais.

PROGRAMA

- Ritmos simples
- Ritmos compostos
- Intervalos melódicos
- Frases melódicas

- Acidentes
- Escalas diatônicas maiores
- Escalas diatônicas menores
- Prática de solfejos melódicos e rítmicos
- Prática de ditados melódicos e rítmicos

METODOLOGIA DE ENSINO

- Prática diária de solfejos melódicos em graus conjuntos e disjuntos, com o apoio de teclado, nas claves de sol e de fá, em compassos simples e compostos, utilizando notas naturais e alteradas na extensão máxima de uma nona;
- Prática diária de solfejos rítmicos, apoiados por metrônomo;
- Transcrição de melodias simples (cantigas de roda, músicas populares e folclóricas ou composições dos alunos), sugeridas pelo professor e, eventualmente, pelos alunos;
- Prática diária de ditados melódicos e rítmicos;
- Tanto nos solfejos quanto nos ditados melódicos e rítmicos, serão utilizadas semibreves, mínimas, semínimas, colcheias e semicolcheias, com as respectivas pausas, em compassos quaternários, ternários e binários simples e compostos;
- Prática diária de intervalos simples com o auxílio de teclado.

AValiação

Provas escritas com questões de solfejos e de ditados melódicos e rítmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 12. GARAUDÉ, Aléxis de. Solfejos Opus 27.** 43 ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.
- 13. LACERDA, Osvaldo. Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical.** 15 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A. , 2008
- 14. WILLEMS, Edgar. Solfejo Curso Elementar.** Trad.: Raquel Marques Simões. Nº Cat: IVFB – 2843. São Paulo: Irmãos Vitale S/A Indústria e Comércio., 2000
- 15. POZZOLI. Guia Teórico – Prático para o Ensino do Ditado Musical – I e II Partes.** São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 10. PRIOLLI, Maria Luísa de Matos. Princípios Básicos da Música Para a Juventude,** 1 volume. 51 ed. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Casa Oliveira, 2009.
- 11. MED, Bohumil. Teoria da Música.** 4 ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996.
- 12. Módulos de aula com exercícios de solfejos melódicos e rítmicos elaborados pelo**

professor.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TREINAMENTO VOCAL II	
Código:	MUS022
Carga Horária:	20
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	MUS021
Semestre:	2
Nível:	Técnico de nivel medio
EMENTA	
Leitura musical: melódico e ritmico – solfejo na clave de sol e fá	
OBJETIVO	
Ler a musica através de exercícios na clave de sol e fá	
PROGRAMA	
Notas na clave de sol, clave de fá, usando como durações semibreve, minima , semínima, colcheia e semicolcheia	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas práticas com exercícios usando as notas na clave de sol e fá	
AVALIAÇÃO	
Avaliação prática com os exercícios e repertório - conteúdo trabalhado em aula	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
WILLEMS, Edgar. Solfejo Curso Elementar . Trad.: Raquel Marques Simões. N° Cat: IVFB – 2843. São Paulo: Irmãos Vitale S/A Industria e Comércio., 2000	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Peças de repertório diverso.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO II - TECLADO	
Código:	
Carga Horária:	40 horas aulas
Número de Créditos:	2 Créditos
Código pré-requisito:	
Semestre:	II
Nível:	Técnico de nível médio
EMENTA	
Por meio da prática instrumental o aluno se desenvolve tecnicamente, o que o leva a executar peças musicais com nível médio de performance.	
OBJETIVO	
Proporcionar ao aluno a utilização plena dos recursos próprios do teclado eletrônico, ampliando as possibilidades do repertório através do aprofundamento das técnicas de execução e metodologias de estudo.	
PROGRAMA	
<p>Utilização dos recursos próprios do instrumento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - introdução e finalização - variações do acompanhamento eletrônico (padrões rítmicos e fill in) - seleção e adequação de timbres e estilos - utilização do metrônomo no andamento de execução da peça - fade out e ralentando <p>Elementos da gramática musical:</p> <ul style="list-style-type: none"> - pauta – extensão do sol 2 ao sol 4, utilização de intervalos harmônicos de terça - cifras – acordes maiores e menores com 7ª maior e menor e acordes diminutos, <p>Prática da grafia e leitura de cifras com inversão expressa</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos.	
AVALIAÇÃO	
<p>Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas.</p> <p>Performance pública ao instrumento.</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

16. NAUM, Victoria. **Método Popular para Instrumentos de Teclado**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1989
17. DAISE. **Toque Teclado**. São Paulo: Daise Publicações Musicais, 1989
18. TONELLI, Annelise Lück. **Curso para órgão eletrônico e Teclado**. Londrina: Pentagrama, 1992
19. WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido**. Local: Companhia das Letras, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

13. Módulos de aula elaborados pelos professores

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO II – FLAUTA DOCE

Código: MUS012

Carga Horária: 40

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MUS011

Semestre: 2

Nível: Técnico de Nível Médio

EMENTA

Conhecimento de repertório erudito escrito ou adaptado para instrumento de sopro.

OBJETIVO

Sintonizar a frase musical com a respiração sinestésica.

PROGRAMA

- Realização da respiração baixa
- Execução musical na extensão de 13ª
- Repertório com alterações ocorrentes
- Uso da mínima e da colcheia como unidade de tempo

METODOLOGIA DE ENSINO

Análise da partitura, exposição do esboço de digitações, solfejo rítmico, execução lenta, execução estilística adequada.

AVALIAÇÃO

Participação nas aulas e demonstração prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce contralto**. São Paulo: Ricordi, 1985

BUCKTON, Roger&Carol. **Musikit recorder**. Austrália: Record Centre, 1939

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIESBERT, Franz J. **Method for treble recorder**. Los Angeles: Schott., 1950

VALLE, Cecília Maria do. **Caderno de flauta doce**. Cefet-Ce, 1999

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO II - VIOLÃO

Código:

Carga Horária: 40 horas / aulas

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

Semestre: II

Nível: Técnico de nível médio

EMENTA

Por meio da prática instrumental o aluno desenvolve técnicas que o levam a tocar peças musicais de maneira consciente, via percepção auditiva e leitura de partituras.

OBJETIVO

Desenvolver o aprimoramento da técnica instrumental com base num repertório de períodos contrastantes, contemplando diferentes gêneros e estilos, incluída a música popular.

PROGRAMA

- Estudo de repertório;
- Estudos de natureza técnica interpretativa;
- Apreciação musical com base nos principais intérpretes da história do instrumento;
- Estudos de harmonia e improvisação;

- Noções de história e literatura do instrumento;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com ênfase na metodologia do ensino coletivo de instrumentos, apreciação musical e textos relacionados ao segmento da prática instrumental.

AVALIAÇÃO

Avaliação prática e pública, com base no repertório adotado e nas abordagens em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGUADO, Dionísio. **Método completo de guitarra**. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1843
- CARLEVARO, A. **School of Guitar**. London: Boosey & Hawkes, 1985.
- _____ **Cuaderno didático n. 1: Escalas diatônicas**. Buenos Aires: Barry, 1967.
- _____ **Cuaderno didático n. 2: técnica de la mano derecha**. Buenos Aires: Barry, 1967.
- _____ **Cuaderno didático n. 3: técnica de la mano izquierda**. Buenos Aires: Barry, 1967.
- _____ **Cuaderno didático n. 4: técnica de la mano izquierda**. Buenos Aires: Barry, 1967.
- CHEDIACK, Almir. **Harmonia e improvisação**. Volumes I e II. Rio de Janeiro: Lumiar, 1987
- DUDEQUE, N. **História do Violão**. Curitiba: UFPR, 1994.
- FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991
- FERNANDEZ, Eduardo. **Técnica, mecanismo aprendizaje: una investigacion sobre el llegar guitarrista**.
- PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**. São Paulo: Ricordi, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO II - ACORDEÃO	
Código:	
Carga Horária:	40 horas aulas
Número de Créditos:	2 créditos
Código pré-requisito:	
Semestre:	II
Nível:	Técnico de nível médio
EMENTA	
Por meio da prática instrumental o aluno se desenvolve tecnicamente, o que o leva a executar peças musicais com nível médio de performance.	
OBJETIVO	
Proporcionar ao aluno a utilização abrangente dos recursos próprios do acordeão, ampliando as possibilidades do repertório mediante aprofundamento das técnicas de execução e metodologias de estudo.	
PROGRAMA	
<p>Elementos da gramática musical:</p> <ul style="list-style-type: none"> - pauta – extensão do sol 2 ao sol 4, utilização de intervalos harmônicos de terça - baixos – acordes invertidos - durações – semicolcheia e colcheia com ponto de aumentação <p>Sinalização do <i>s</i> ao fim</p> <p>Compassos simples</p> <p>Peças trabalhadas em tonalidades com até 2 acidentes na armadura</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos.	
AVALIAÇÃO	
<p>Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas.</p> <p>Performance pública ao instrumento.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>20. ANZAGHI, Luigi Oreste. Método completo progressivo para acordeon. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1951.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

14. CATALINA, John (editor). **Elementary accordion pieces**. Arranged by Larry Yester. New York: Amsco Music Publishing Company, 1951.

15. MASCARENHAS, Mário. **100 músicas dos 5 continentes**. São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s.d..

Coordenador do Curso**Setor Pedagógico****DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO COMPLEMENTAR II
- TECLADO****Código:****Carga Horária:** 20 horas aulas**Número de Créditos:** 1 crédito**Código pré-requisito:****Semestre:** II**Nível:** Técnico de nível médio**EMENTA**

Por meio da prática instrumental o aluno se desenvolve tecnicamente, o que o leva a executar peças musicais com nível médio de performance.

OBJETIVO

Proporcionar ao aluno a utilização plena dos recursos próprios do teclado eletrônico, ampliando as possibilidades do repertório através do aprofundamento das técnicas de execução e metodologias de estudo.

PROGRAMA

Utilização dos recursos próprios do instrumento:

- introdução e finalização
- variações do acompanhamento eletrônico (padrões rítmicos e fill in)
- seleção e adequação de timbres e estilos
- utilização do metrônomo no andamento de execução da peça
- fade out e ralentando

Elementos da gramática musical:

- pauta – extensão do sol 2 ao sol 4, utilização de intervalos harmônicos de terça

- cifras – acordes maiores e menores com 7ª maior e menor e acordes diminutos, prática da grafia e leitura de cifras com inversão expressa

- durações – até a semicolcheia, quiálteras e células rítmicas acéfalas

Sinalização do *s* ao fim

Peças trabalhadas com 2 acidentes na armadura

METODOLOGIA DE ENSINO

aulas expositivas e práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos.

AVALIAÇÃO

observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas.

performance pública ao instrumento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

21. NAUM, Victoria. Método Popular para Instrumentos de Teclado. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1989

22. DAISE. Toque Teclado. São Paulo: Daise Publicações Musicais, 1989

23. TONELLI, Annelise Lück. Curso para órgão eletrônico e Teclado. Londrina: Pentagrama, 1992

24. WISNIK, José Miguel. O Som e o Sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

16. Módulos de aula elaborados pelos professores

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO COMPLEMENTAR II – FLAUTA DOCE

Código: MUS012

Carga Horária: 20

Número de Créditos: 1

Código pré-requisito: MUS011

Semestre: 2

Nível:	Técnico de Nível Médio
EMENTA	
Conhecimento de repertório erudito escrito ou adaptado para instrumento de sopro.	
OBJETIVO	
A frase musical e a respiração sinestésica.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> - Realização da respiração baixa - Execução musical na extensão de 13ª - Repertório com alterações ocorrentes - Uso da mínima e da colcheia como unidade de tempo 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Análise da partitura, exposição do esboço de digitações, solfejo rítmico, execução lenta, execução estilística adequada.	
AVALIAÇÃO	
Participação nas aulas e demonstração prática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MONKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce contralto . São Paulo: Ricordi, 1985	
BUCKTON, Roger&Carol. Musikit recorder . Austrália: Record centre, 1939	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GIESBERT, Franz J. Method for treble recorder . Los Angeles: Schott, 1950	
VALLE, Cecília Maria do. Caderno de flauta doce . Cefet-Ce., 1991	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO COMPLEMENTAR II - VIOLÃO	
Código:	
Carga Horária:	20 horas / aula
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	
Semestre:	II

Nível:	Técnico de nível médio
EMENTA	
Por meio da prática instrumental o aluno desenvolve técnicas que o levam a tocar peças musicais de maneira consciente, via percepção auditiva e leitura de partituras.	
OBJETIVO	
Desenvolver o aprimoramento da técnica instrumental com base num repertório de períodos contrastantes, contemplando diferentes gêneros e estilos, incluída a música popular.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> - Estudo de repertório - Estudos de natureza técnica interpretativa - Apreciação musical com base nos principais intérpretes da história do instrumento - Estudos de harmonia e improvisação - Noções de história e literatura do instrumento 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas com ênfase na metodologia do ensino coletivo de instrumentos, apreciação musical e textos relacionados ao segmento da prática instrumental.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação prática e pública, com base no repertório adotado e nas abordagens em sala de aula.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • AGUADO, Dionísio. Método completo de guitarra. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1843 • CARLEVARO, A. School of Guitar. London: Boosey & Hawkes, 1985. • _____ Cuaderno didático n. 1: Escalas diatônicas. Buenos Aires: Barry, 1967. • _____ Cuaderno didático n. 2: técnica de la mano derecha. Buenos Aires: Barry, 1967. • _____ Cuaderno didático n. 3: técnica de la mano izquierda. Buenos Aires: Barry, 1967. • _____ Cuaderno didático n. 4: técnica de la mano izquierda. Buenos Aires: Barry, 1967. • CHEDIACK, Almir. Harmonia e improvisação. Volumes I e II. Rio de Janeiro: Lumiar, 1987 • DUDEQUE, N. História do Violão. Curitiba: UFPR, 1994. 	

- FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991
- FERNADEZ, Eduardo. **Técnica, mecanismo aprendizaje**: una investigacion sobre el llegar guitarrista. Montevideo, Ediciones ART, 2000
- PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**. São Paulo: Ricordi, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

DISCIPLINA: MÚSICA EM CONJUNTO I

Código:	MUS004
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	MUS008 + MUS012
Semestre:	3
Nível:	Técnico de Nível Médio

EMENTA

A disciplina desenvolve a prática inicial da música de câmara, em nível básico.

OBJETIVO	
Preparar o aluno para atuar em grupos musicais de diversas formações, utilizando a prática de música de câmara nas várias modalidades - cordas, sopros, teclados e grupo mistos.	
PROGRAMA	
Repertório de peças musicais diversificado, adaptado pelos professores para cada versão de grupo camerístico, com nível básico de performance.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura, aprimoramento técnico e interpretativo e performance do repertório para grupos musicais de câmara, em aulas-ensaios.	
AVALIAÇÃO	
Avaliações práticas em apresentações públicas e observação avaliativa durante a rotina das aulas-ensaio.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Peças dos mais diversos repertórios e autores, adaptadas por cada professor às características instrumentais, técnicas e interpretativas do grupo que o mesmo orienta.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INFORMÁTICA MUSICAL	
Código:	MUS 003
Carga	Horária: 80 horas / aula
Número de Créditos:	04
MUS	
Código pré-requisito:	MUS 016
Semestre:	III
Nível:	Técnico de nível médio
EMENTA	
A disciplina desenvolve a habilidade de digitação de textos musicais via softwares	

profissionais.

OBJETIVO

Desenvolver no aluno a capacidade de elaborar e transcrever textos musicais por intermédio da operacionalização de programas profissionais de edição de partituras.

PROGRAMA

- Instalação do programa.
- Conhecimento das barras de título, de “menu” e de ferramentas.
- Criação de pasta-arquivo.
- Abertura do programa.
- Seleção do papel.
- Registro do título, compositor e arranjador.
- seleção do compasso, quantidade de compassos, andamento, unidade de tempo e tipo de início (têsis ou anacruse).
- Seleção da família do(s) instrumento(s) na composição da partitura.
- Escolha das fontes, size e style para as informações de cabeçalho.
- Escrita utilizando o “simple entry tool” (com o mouse).
- Escrita utilizando o “speed entry tool” (com as teclas).
- Colocação de acidentes ocorrentes e de precaução.
- Colocação de pausas.
- Eliminação de notas e de pausas.
- Colocação da ligadura de prolongamento.
- Colocação do ponto de aumento.
- Colocação de quiálteras.
- Colocação de ornamentos.
- Modificação das cabeças de notas.
- Inversão da posição das hastes e das ligaduras de expressão.
- Ligação e separação dos colchetes em grupos de colcheias, semicolcheias, fusas e semifusas.
- Colocação dos sinais de dinâmica, de expressão e de articulação.

- Colocação de cifras e acordes – mostrar ou ocultar fretboards.
- Colocação de símbolos para repetição simples e dupla de compasso.
- Colocação de barras simples e duplas.
- Colocação dos sinais de repetição e de finalização, incluindo casas 1 e 2, segno, coda e da capo.
- Mudanças de tonalidade, compasso e andamento.
- Adição e exclusão de compasso(s) no final da música. adição de compasso(s) no meio de um novo instrumento quando uma partitura já havia sido iniciada.
- Ocultação de notas e de compassos.
- Escrita de notas cruzando as pautas.
- Seleção de compasso(s). copiar e colar compassos.
- Transposição.
- Compactação de compassos calados.
- Colocação de palavras em uma partitura para coral (lyrics) – elisão, extensão da palavra.
- Formatação, configuração e layout de página.
- Ampliação ou redução do tamanho da pauta.
- Extração de partes de uma grade (extract parts).
- Audição da música editada.
- Transformação de um trecho de música em imagem para salvar no windows.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com o apoio de retroprojeter e tela, para a demonstração dos processos operacionais do software utilizado, com vistas à digitalização de todos os elementos que formam a linguagem musical.

AVALIAÇÃO

- Edição de partituras para instrumentos transpositores e não transpositores.
- Edição de partituras para instrumentos harmônicos (com ou sem cifra).
- Edição de partituras para grupos de câmara.
- Edição de partituras para grupos vocais (incluindo o lyrics)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MACHADO, André Campos.. LIMA, Luciano Vieira, MAZZANO, Marília Pinto. Computação musical: – Arranjo e editoração de partitura, composição e arranjo. 1 ed – São Paulo: Editora Érica, 2004	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
17.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TREINAMENTO AUDITIVO III	
Código:	MUS019
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	MUS018
Semestre:	3
Nível:	Técnico
EMENTA	
A disciplina visa a ampliação da percepção musical consciente mediante o estudo específico e conjunto dos elementos básicos da estruturação musical.	
OBJETIVO	
Ampliar a acuidade auditiva concernente a escuta direcionada de material musical na perspectiva de entender a sintática tonal.	
PROGRAMA	
Ritmos simples	
Ritmos compostos	
Intervalos melódicos	
Acordes triádicos	
Frases melódicas	
Escalas eclesiásticas (4 modos)	
Escalas pós-tonais (4 tipos)	

Progressões tonais (12 tipos)	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Práticas de solfejo e apreciação, codificação de material sonoro, apreciação de tratamento polifônico, elaboração orientada e execução de arranjos.	
AVALIAÇÃO	
Acompanhamento semanal dos trabalhos sugeridos e prova escrita.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMPOLINA, Eduardo. Ouvir para escrever ou compreender para criar? Belo Horizonte, Autêntica, 2001	
GRIFFITHS, Paul. A música moderna: de debussy a boulez. Rio de Janeiro: Zahar, 1998	
SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: Unesp, 1911	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Módulos de aula elaborados pelo professor	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TREINAMENTO VOCAL III	
Código:	MUS023
Carga Horária:	20
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	MUS022
Semestre:	3
Nível:	Técnico
EMENTA	
Leitura musical: melódico e rítmico – solfejo clave de sol e fá	
OBJETIVO	
Ler notas na clave de sol, clave de fá, usando como durações semibreve, mínima, semínima,	

colcheia e semicolcheia	
PROGRAMA	
Aulas práticas com exercícios usando as notas na clave de sol e fá	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Avaliação prática com os exercícios e repertório - conteúdo trabalhado em aula	
AVALIAÇÃO	
<p>WILLEMS, Edgar. Solfejo Curso Elementar. Trad.: Raquel Marques Simões. N° Cat: IVFB – 2843. São Paulo: Irmãos Vitale S/A Industria e Comércio., 2000</p> <p>SILVA, Frederico do Nascimento e José Raymundo da . Método de solfejo. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Peças de repertório diverso.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO III - TECLADO	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	
Nível:	Técnico de Nível Médio
EMENTA	
A disciplina desenvolve o conhecimento das possibilidades do instrumento através da leitura musical nas duas pautas – clave de sol e clave de fá.	
OBJETIVO	
Conquistada a literatura para teclado eletrônico que utiliza melodia grafada na clave de sol e	

harmonia escrita em cifras, o aluno é levado a conhecer a leitura da clave de fá, o que amplia suas possibilidades de execução musical ao teclado.

PROGRAMA

- Leitura: em ambas as claves - de sol e de fá – desenvolvida de modo progressivo, partindo do dó central (dó 3) grafado entre as pautas, percorrendo a escala ascendentemente (mão direita) descendentemente (mão esquerda) concomitantemente.
- Extensão melódica: do dó 2 ao dó 4, estudo da passagem do polegar
- Extensão rítmica: da semibreve à colcheia, pausas, ponto de aumento e diminuição, todos os tipos de finalização
- Compassos: simples
- Armaduras: com um acidente

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos.

AVALIAÇÃO

Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas.

Performance pública ao instrumento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Compilação de peças retiradas de métodos diversos para musicalização ao piano.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Módulos de aula elaborados pelos professores

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO III FLAUTA DOCE

Código: MUS009

Carga Horária: 40

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MUS012

Semestre: 3

Nível:	Técnico de nível medio
EMENTA	
Domínio técnico visando a aquisição de habilidades performáticas.	
OBJETIVO	
Realizar toda a tessitura e entender a postura camerística.	
PROGRAMA	
Repertório proveniente da música popular brasileira	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Análise da partitura, exposição do esboço de digitações, solfejo rítmico, execução lenta, execução estilística adequada.	
AVALIAÇÃO	
Participação, demonstração prática e performance pública.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MONKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce contralto . São Paulo: Ricordi, 1985	
BUCKTON, Roger&Carol. Musikit recorder . Austrália : Record centre, 1939	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GIESBERT, Franz J. Method for treble recorder . Los Angeles: Chott, 1950	
VALLE, Cecília Maria do. Caderno de flauta doce . Cefet-Ce., 1991	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO III - VIOLÃO	
Código:	
Carga Horária:	40 horas / aula
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	III

Nível:	Técnico de nível médio
EMENTA	
Por meio da prática instrumental o aluno desenvolve técnicas que o levam a tocar peças musicais de maneira consciente, via percepção auditiva e leitura de partituras.	
OBJETIVO	
Desenvolver o aprimoramento da técnica instrumental com base num repertório de períodos contrastantes, contemplando diferentes gêneros e estilos, inclusive música popular.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> - Estudo de repertório contemplando obras musicais de períodos e estilos contrastantes; - Estudos de natureza técnica interpretativa vislumbrando apresentação musical; - Apreciação musical com base nos principais intérpretes da história do instrumento; - Estudos de aspectos relacionados à performance musical e das possibilidades de atuação do violonista no mercado da música; - Estudo das metodologias e abordagens pedagógicas dos principais métodos de violão; 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas com ênfase na metodologia do ensino coletivo de instrumentos, apreciação musical, abordagem de textos relacionados ao segmento da prática instrumental e do ensino de violão, preparação para o palco e performance musical.	
AVALIAÇÃO	
- Avaliação prática e pública, tendo como base o repertório adotado e as abordagens metodológicas realizadas em sala de aula.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • AGUADO, Dionísio. Método completo de guitarra. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1843 • CARLEVARO, A. School of Guitar. London: Boosey & Hawkes, 1985. • _____ Cuaderno didático n. 1: Escalas diatônicas. Buenos Aires: Barry, 1967. • _____ Cuaderno didático n. 2: técnica de la mano derecha. Buenos Aires: Barry, 1967. • _____ Cuaderno didático n. 3: técnica de la mano izquierda. Buenos Aires: Barry, 1967. • _____ Cuaderno didático n. 4: técnica de la mano izquierda. Buenos Aires: Barry, 1967. • CHEDIACK, Almir. Harmonia e improvisação. Volumes I e II. Rio de Janeiro: Lumiar, 1987 • DUDEQUE, N. História do Violão. Curitiba: UFPR, 1994. • FARIA, Nelson. A arte da improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991 	

- FERNADEZ, Eduardo. Técnica, mecanismo aprendizagem: una investigacion sobre el llegar guitarrista. Montevideo, Ediciones ART, 2000
- PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**. São Paulo: Ricordi, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação musical e transformação social**: uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.
- SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.
- TOURINHO, Cristina. Aprendizado musical do aluno de violão: articulações entre práticas e possibilidades. In: **Ensino de música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. Liane Hentschke; Luciana Del Ben (orgs). São Paulo: Moderna, 2003.
- SOUZA, Jusamara (Org). **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Corag, 2000.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO III - ACORDEÃO

Código:

Carga Horária: 40 horas aula

Número de Créditos: 2 créditos

Código pré-requisito:

Semestre: III

Nível: Técnico de nível médio

EMENTA

Esta disciplina se direciona ao conhecimento e aquisição de repertório nordestino para acordeão.

OBJETIVO

Conhecer peças da produção musical acordeonística do nordeste, incorporando-as ao seu repertório, como forma de ampliar o desenvolvimento de sua performance musical.

PROGRAMA

Peças trabalhadas em tonalidades com até 3 acidentes na armadura

Estilos nordestinos – xote, baião e arrasta-pé	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos.	
AVALIAÇÃO	
Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas.	
Performance pública ao instrumento.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
25. ANZAGHI, Luigi Oreste. Método completo progressivo para acordeon . Buenos Aires: Ricordi Americana, 1951.	
26. Peças do repertório nordestino transcritas pelo professor ou por outros acordeonistas. (Vale ressaltar que ainda não se dispõe de publicação de referência neste campo)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
18. CATALINA, John (editor). Elementary accordion pieces . Arranged by Larry Yester. New York: Amsco Music Publishing Company, 1951.	
19. MASCARENHAS, Mário. 100 músicas dos 5 continentes . São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s.d..	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE HARMONIA I	
Código:	Mus013
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	MUS008
Semestre:	3
Nível:	Técnico de Nível Médio
EMENTA	
Esta disciplina trata da análise e produção de encadeamentos harmônicos, das relações existentes entre melodia e harmonia, dentro do idioma tonal da música ocidental, como requisitos básicos para a orientação de criações próprias.	
OBJETIVO	
Analisar encadeamentos harmônicos presentes em obras vocais e instrumentais, extraídas da literatura musical ocidental, e realizar encadeamentos harmônicos de progressões e seqüências	

propostas.	
PROGRAMA	
Escala de acordes (tríades e tétrades); símbolo de inversões do baixo cifrado; princípios de condução de vozes; notas melódicas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas; audição de exemplos musicais propostos e análise harmônica de suas partituras; exercícios de encadeamento de progressões harmônicas sugeridas pelo professor.	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> - Verificações bimestrais escritas, envolvendo análise gradual e encadeamento de progressões harmônicas; - Trabalho (extra-classe) de encadeamentos de progressões harmônicas fornecidas pelo professor. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KOSTKA, Dorothy Payne e Stefan. Tonal harmony : with an introduction to Twentieth-Century Music. 4th ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HINDEMITH, Paul. Harmonia tradicional . 9 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s.d.	
PRATT, George. The dynamics of harmony : principles and practice. New York: Oxford University Press, 1996.	
SCHOENBERG, Arnold. Harmonia . Trad.: Marden Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 2001.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: MÚSICA EM CONJUNTO II	
Código:	MUS005
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	MUS004
Semestre:	4
Nível:	Técnico de Nível Médio
EMENTA	

A disciplina desenvolve a prática da música de câmara em nível avançado.	
OBJETIVO	
Atuar em grupos musicais de diversas formações, utilizando a prática de música de câmara nas várias modalidades - cordas, sopros, teclados e grupos mistos.	
PROGRAMA	
Repertório de peças musicais diversificado, adaptado pelos professores para cada versão de grupo camerístico, com nível avançado de performance.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura, aprimoramento técnico e interpretativo e performance do repertório para grupos musicais de câmara, em aulas-ensaios.	
AVALIAÇÃO	
Avaliações práticas em apresentações públicas e observação avaliativa durante a rotina das aulas-ensaio.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Peças dos mais diversos repertórios e autores, adaptadas por cada professor às características instrumentais, técnicas e interpretativas do grupo que o mesmo orienta.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PROJETOS EM MÚSICA	
Código:	MUS006
Carga Horária:	40 horas/a
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	4
Nível:	Técnico de Nível Médio

EMENTA
A disciplina aborda do planejamento à execução de cada passo de um projeto artístico-musical proposto, desde o conhecimento do mercado de música, leis que amparam atividades artístico-musicais, captação de recursos e todos os demais procedimentos envolvidos na execução de um evento artístico-musical de qualidade.
OBJETIVO
Capacitar o aluno para exercer função profissional no ramo de eventos artístico-musicais como planejador e/ou produtor, dando a ele acesso a visão da relação „música x mercado“, da natureza dos eventos e das possibilidades de execução de projetos na área artístico- musical.
PROGRAMA
<p>Conceito, definição e tipologia de eventos.</p> <p>História e evolução dos eventos musicais produzidos no Brasil.</p> <p>Indústria da música na contemporaneidade.</p> <p>Planejamento, estruturação e execução de projetos culturais.</p> <p>Leis e órgãos de incentivo a cultura.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas com base em textos, em editais atualizados e vigentes no mercado cultural local e nas leis federais e estaduais de incentivo a cultura, materiais em áudio e vídeo, visitas técnicas a órgãos que desenvolvam regularmente projetos culturais artístico-musicais.
AVALIAÇÃO
Avaliação escrita de caráter dissertativo; seminários e atividades práticas relacionadas ao planejamento e produção e eventos artístico-musicais;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de Eventos: Teoria e Prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p> <p>MATIAS, Marlene. Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>NETO, Francisco Paulo de Melo. Criatividade em eventos. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de Organização de Eventos Planejamento e Operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ARAÚJO, Samuel; PAZ, Gaspar; CAMBRIA, Vincenzo (orgs). Música em Debate perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: Manuad X : FAPERJ, 2008.</p> <p>DIAS, Marcia Tosta. Os Donos da Voz: Indústria Fonográfica Brasileira e Mundialização da</p>

Cultura. São Paulo: FAPESP : Boitempo, 2000.

FILHO, João Freire; JUNIOR, Jeder Janoti (orgs). **Comunicação & Música Popular Massiva**. Salvador: Edufba, 2006.

MELLO, Zuza Homem. **A Era dos Festivais uma Parábola**. São Paulo: Ed. 34, 2003.

HERSCHMANN, Micael. **Lapa, cidade da Música**: desafios e perspectivas para o crescimento do Rio de Janeiro e da indústria independente nacional. Rio de Janeiro: Manuad X, 2007.

LEME, Mônica Neves. **Que Than é esse?** Indústria e Produção Musical no Brasil dos Anos 90. São Paulo: Annablume, 2003.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

DISCIPLINA: TREINAMENTO AUDITIVO IV	
Código:	MUS020
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	MUS019
Semestre:	4
Nível:	Técnico de nivel medio
EMENTA	
Prática da escuta e escrita dos elementos musicais	
OBJETIVO	
Compreender a musica e desenvolvimento da escrita musical.	
PROGRAMA	
Exercícios de escuta e reconhecimento de intervalos musicais e exercícios melódicos a duas vozes	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas práticas envolvendo escuta e escrita de um repertório musical e de intervalos	
AVALIAÇÃO	
Exercícios de escuta e escrita de um repertório musical e de intervalos	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOLINA, Eduardo, BERN, Virgínia. **Ouvir para escrever ou compreender para criar?** Belo Horizonte: Autêntica, 2001

CARDOSO, Belmira, MASCARENHAS, Mário. **Curso completo de teoria musical e solfejo** – 1 e 2 volumes. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1987

MED, Bohumil. **Teoria musical**. Brasília: Musimed, 2001

LACERDA, Osvaldo. **Teoria elementar da musica**. São Paulo: Ricordi Brasileira, s.d.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Exercícios de audição e percepção de intervalos musicais

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TREINAMENTO VOCAL IV

Código: MUS024

Carga Horária: 20

Número de Créditos: 1

Código pré-requisito: MUS023

Semestre: 4

Nível: Técnico

EMENTA

Leitura musical: melódico e rítmico – solfejo clave de sol e fá

OBJETIVO

Desenvolver o aluno na leitura musical através de exercícios envolvendo clave de sol e fá.

PROGRAMA

Notas na clave de sol, clave de fá, usando como durações semibreve, mínima, semínima, colcheia e semicolcheia

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas com exercícios usando as notas na clave de sol e fá

AValiação

Avaliação prática com os exercícios e repertório - conteúdo trabalhado em aula	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Peças de diversos autores	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV - TECLADO	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	
Nível:	Técnico de Nível Médio
EMENTA	
A disciplina aprofunda a prática instrumental através da literatura musical para instrumentos de teclado que utilizam as duas pautas – clave de sol e clave de fá.	
OBJETIVO	
Aprofundar sua prática por meio da literatura com nível médio de dificuldade, específica para instrumentos de teclado após conquistada a leitura inicial nas duas claves (de sol e de fá).	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura: peças musicais originais para instrumentos de teclado (cravo, piano, órgão), em estilos variados, com dificuldade média de execução - Extensão melódica: do sol 1 ao sol 4 - Extensão rítmica: semicolcheia, pausa, células rítmicas acéfalas, tresquiálteras 	

<p>- Compassos: compostos</p> <p>- Armaduras: até três acidentes</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos.	
AVALIAÇÃO	
<p>Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas.</p> <p>Performance pública ao instrumento.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BACH, Johann Sebastian. Pequeno Livro de Anna Magdalena. São Paulo: Irmãos Vitale, s.d.</p> <p>COLLURA, Turi. Rítmica e Levadas Brasileiras para o Piano: Novos Conceitos Para a Rítmica Pianística. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. Módulos de aula elaborados pelos professores	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV FLAUTA DOCE	
Código:	MUS010
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	MUS009
Semestre:	4
Nível:	Técnico de Nível Médio
EMENTA	
Entendimento da necessidade de compreensão do estilo e das concepções de sonoridade.	
OBJETIVO	
Executar de repertório erudito na perspectiva de ampliação da postura camerística.	
PROGRAMA	

Adaptações para dois instrumentos da música para teclado de J. S Bach	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Análise da partitura, exposição do esboço de digitações, solfejo rítmico, execução lenta, execução estilística adequada.	
AVALIAÇÃO	
Participação e demonstração prática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MONKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce contralto . São Paulo: Ricordi. 1985	
BUCKTON, Roger&Carol. Musikit recorder . Austrália: Record Centre, 1939.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GIESBERT, Franz J. Method for treble recorder . Los Angeles: Schott, 1950	
VALLE, Cecília Maria do. Caderno de flauta doce . Cefet-Ce., 1991	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV - VIOLÃO	
Código:	
Carga Horária:	40 horas / aula
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	IV
Nível:	Técnico de nível médio
EMENTA	
Por meio da prática instrumental o aluno desenvolve técnicas que o levam a tocar peças musicais de maneira consciente, via percepção auditiva e leitura de partituras.	
OBJETIVO	
Desenvolver o aprimoramento da técnica instrumental com base num repertório de períodos contrastantes, contemplando diferentes gêneros e estilos, inclusive música popular.	
PROGRAMA	
- Estudo de repertório contemplando obras musicais de períodos e estilos contrastantes;	
- Estudos de natureza técnica interpretativa vislumbrando apresentação musical;	

- Apreciação musical com base nos principais intérpretes da história do instrumento;
- Estudos de aspectos relacionados à performance musical e das possibilidades de atuação do violonista no mercado da música;
- Estudo das metodologias e abordagens pedagógicas dos principais métodos de violão;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com ênfase na metodologia do ensino coletivo de instrumentos, apreciação musical, abordagem de textos relacionados ao segmento da prática instrumental e do ensino de violão, preparação para o palco e performance musical..

AValiação

Avaliação prática e pública, tendo como base o repertório adotado e as abordagens metodológicas realizadas em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGUADO, Dionísio. **Método completo de guitarra**. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1843
- CARLEVARO, A. **School of Guitar**. London: Boosey & Hawkes, 1985.
- _____ **Cuaderno didático n. 1: Escalas diatônicas**. Buenos Aires: Barry, 1967.
- _____ **Cuaderno didático n. 2: técnica de la mano derecha**. Buenos Aires: Barry, 1967.
- _____ **Cuaderno didático n. 3: técnica de la mano izquierda**. Buenos Aires: Barry, 1967.
- _____ **Cuaderno didático n. 4: técnica de la mano izquierda**. Buenos Aires: Barry, 1967.
- CHEDIACK, Almir. **Harmonia e improvisação**. Volumes I e II. Rio de Janeiro: Lumiar, 1987
- DUDEQUE, N. **História do Violão**. Curitiba: UFPR, 1994.
- FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991
- FERNADEZ, Eduardo. Técnica, mecanismo aprendizaje: una investigacion sobre el llegar guitarrista. Montevideo: Edciones ART, 2000
- PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**. São Paulo: Ricordi, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas**. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de cultura, 2005.
- SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.
- TOURINHO, Cristina. Aprendizado musical do aluno de violão: articulações entre práticas e possibilidades. In: **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala**

de aula. Liane Hentschke; Luciana Del Ben (orgs). São Paulo: Moderna, 2003. • SOUZA, Jusamara (Org). Música, cotidiano e educação . Porto Alegre: Corag, 2000.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV – ACORDEÃO	
Código:	
Carga Horária:	40 horas aula
Número de Créditos:	2 créditos
Código pré-requisito:	
Semestre:	IV
Nível:	Técnico de nível médio
EMENTA	
Esta disciplina se direciona ao conhecimento e ampliação do repertório composto para acordeão, abrangendo contribuições da cultura de outros países.	
OBJETIVO	
Conhecer peças da produção musical acordeonística do mundo, incorporando-as ao seu repertório, como forma de ampliar o desenvolvimento de sua performance musical.	
PROGRAMA	
Peças trabalhadas em tonalidades com até 4 acidentes na armadura	
Compassos simples e compostos: 6/8, 9/8, 12/8	
Estilos mundiais – valsa, java, polka, standard norte americano	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos.	
AVALIAÇÃO	
Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas.	
Performance pública ao instrumento.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
27. ANZAGHI, Luigi Oreste. Método completo progressivo para acordeon. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1951.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
20. CATALINA, John (editor). Elementary accordion pieces. Arranged by Larry Yester. New York: Amsco Music Publishing Company, 1951.	
21. MASCARENHAS, Mário. 100 músicas dos 5 continentes. São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s.d..	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE HARMONIA II	
Código:	MUS014
Carga Horária:	40 horas aula
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	MUS 013
Semestre:	IV
Nível:	Técnico de nível médio
EMENTA	
Esta disciplina trata, atendo-se ao idioma tonal da música ocidental, da análise e produção de encadeamentos harmônicos, das relações existentes entre melodia e harmonia, da harmonização de uma melodia dada como requisitos básicos para a orientação de criações próprias.	
OBJETIVO	
Analisar encadeamentos harmônicos presentes em obras vocais e instrumentais, extraídas da literatura musical ocidental, realizar e criar encadeamentos de progressões e seqüências harmônicas e harmonizar uma melodia dada.	
PROGRAMA	
Progressões harmônicas; condução de acordes de 7 ^a diatônicos e suas inversões; funções secundárias.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas; audição de exemplos musicais propostos e análise harmônica de suas	

partituras; exercícios de encadeamento de progressões harmônicas, sugeridas pelo professor ou criadas pelos alunos; harmonização de melodia dada.	
AVALIAÇÃO	
<p>- Verificações bimestrais escritas, envolvendo análise gradual e encadeamento de progressões harmônicas;</p> <p>- Trabalho de encadeamentos de progressões harmônicas, sugeridas pelo professor ou criadas pelos alunos; harmonização de melodia dada.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
28. STEFAN, Kostka e Dorothy Payne. Tonal harmony: with an introduction to Twentieth-Century Music . 4 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
22. HINDEMITH, Paul. Harmonia tradicional . 9 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s.d.	
23. PRATT, George. The dynamics of harmony: principles and practice . New York: Oxford University Press, 1996.	
24. SCHOENBERG, Arnold. Harmonia . Trad.: Marden Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 2001.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

9. REQUISITOS DE ACESSO

9.1. Forma de acesso ao curso

O acesso ao Curso Técnico em Instrumento Musical deverá ser feito por meio de processo seletivo aberto ao público (exame de seleção), para ingresso no 1º semestre do curso por estudantes que tenham concluído o ensino médio.

O Processo Seletivo é articulado com os conteúdos do ensino fundamental, conforme dispõe o Art. 51 da Lei nº. 9394/96, e destina-se a selecionar os candidatos para ingresso no Curso Técnico em Instrumento Musical, respeitada a quantidade de vagas oferecidas em cada exame de seleção.

As inscrições para o Processo Seletivo são abertas em Edital, do qual constam os cursos com os respectivos números de vagas a preencher, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, os instrumentos, os critérios de seleção e demais informações úteis.

O processo seletivo é realizado através de uma prova em nível do Ensino Fundamental de acordo com o programa estabelecido, e constará de uma redação e prova de conhecimentos gerais, abrangendo as seguintes áreas de conhecimento:

Área I: Códigos e Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa e Literatura Brasileira);

Área II: Ciências Humanas e suas Tecnologias (Geografia e História);

Área III: Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias (Biologia e Matemática).

O Curso Técnico em Instrumentos Musicais ofertará 30 vagas, a serem preenchidas conforme normas de edital específico para o exame de seleção do IFCE.

Tendo sido classificado no processo de seleção, o candidato deverá realizar todas as etapas da matrícula, nas datas estabelecidas pelo edital e pelo calendário escolar, sob pena de perder a sua vaga. Conforme Regimento da Organização didática – ROD/IFCE, o aluno deverá concluir o curso em, no máximo, três anos e meio.

A partir do segundo semestre do curso, com o objetivo de preencher vagas ociosas, o instituto abre a possibilidade de reingresso, sujeito à existência de vagas, a alunos considerados desistentes. Da mesma forma possibilita reabertura a alunos com trancamento de matrícula, também sujeito à existência de vagas, conforme autorização da Coordenação do Curso.

10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os conhecimentos adquiridos ao longo de experiências vivenciadas fora do IFCE, inclusive no âmbito não formal, podem ser aproveitados mediante a avaliação com vistas à

certificação desses conhecimentos que coincidam com componentes curriculares integrantes do curso Técnico em Instrumento Musical.

Poderão ser aproveitados conhecimentos adquiridos:

- Em qualificações profissionais ou componentes curriculares de nível técnico concluído em outros cursos;
- Em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores (antigos cursos básicos);
- Em atividades desenvolvidas no trabalho e/ou alguma modalidade de atividades não-formais.

Os pedidos de aproveitamento deverão ser feitos por meio de instrumento próprio, observados os prazos determinados pela instituição – calendário letivo, editais etc.

11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Instituto Federal do Ceará - IFCE, conforme Regimento da Organização Didática dá significado ao trabalho escolar e tem como objetivo mensurar a aprendizagem nas suas diversas dimensões, quais sejam hábitos, atitudes, valores e conceitos, bem como assegurar aos discentes a progressão dos seus estudos.

A avaliação será processual e contínua, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea *a*, da LDB 9394/96.

As estratégias de avaliação da aprendizagem deverão ser formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do auto-desenvolvimento.

A avaliação da aprendizagem se realizará por meio da aplicação de provas, da realização de trabalhos em sala de aula e/ou em domicílio, da execução de projetos orientados, de experimentações práticas, entrevistas ou outros instrumentos, considerando o caráter progressivo da avaliação.

A sistemática de avaliação do IFCE se desenvolverá em duas etapas, conforme normas do Regimento da Organização Didática, como marco de referência da aprendizagem e de acompanhamento dos conteúdos trabalhados.

Em cada etapa, será computada a média obtida pelo discente, quando da avaliação dos conhecimentos construídos. Independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa.

A avaliação das disciplinas práticas terá como critério as seguintes competências:

- Ter fluência e expressividade na execução do repertório proposto
- Demonstrar interesse em ampliar seu repertório através da exploração de diversos estilos e técnicas musicais
- Demonstrar capacidade de integração e cooperação no fazer musical coletivo
- Desenvolver desenvoltura e concentração em audições públicas.

A avaliação das disciplinas teórico/práticas terá como critério as seguintes competências:

- Conhecer a teoria básica da música
- Dominar os códigos de leitura e grafia musical
- Conhecer os meios e fontes de pesquisa de material didático/musical e bibliográfica específica da área
- Manusear equipamentos e programas de aplicação musical.
- Durante o curso também serão levadas em conta as seguintes competências

personais:

- Agir com responsabilidade
- Demonstrar criatividade
- Demonstrar iniciativa
- Demonstrar dinamismo
- Expressar-se com fluência
- Demonstrar autocontrole
- Manter relacionamento interpessoal
- Exercer liderança
- Demonstrar sociabilidade.

A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, estando a aprovação do discente condicionada ao alcance da média mínima 6,0 e frequência às aulas obrigatória em, no mínimo, 75% das horas/aula estabelecidas para cada disciplina.

O planejamento didático-pedagógico do IFCE prevê oportunidades de recuperação para os discentes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem, estabelecidos de acordo com cada nível/modalidade de ensino.

Entende-se por recuperação de aprendizagem o tratamento especial dispensado aos alunos cujas avaliações apresentarem resultados considerados pelo professor e pelo aluno como insuficientes, considerando-se a assimilação do conteúdo ministrado e não simplesmente a nota.

12. DIPLOMAS

Após a integralização das disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso Técnico em Instrumento Musical, será conferido ao aluno o Diploma de

Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical – com habilitação em ...
(citada a respectiva formação específica, seja em violão, teclado eletrônico, acordeão ou flauta doce).

Não haverá certificação de qualificação profissional – saídas intermediárias, no curso técnico em instrumento musical.

3. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O curso Técnico em Instrumento Musical funcionará nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, campus de Fortaleza, nas salas de aulas e laboratórios destinados especificamente ao Curso Técnico em Instrumento Musical e demais dependências da instituição. Para a formação na área o IFCE congrega as seguintes unidades e laboratórios:

13.1. INFRA-ESTRUTURA

Equipamento específico do curso:

- Sala da Coordenação
- Sala de Professores
- Hall de Recepção, informação e encaminhamentos
- Salão de práticas instrumentais em conjunto
- Laboratório de Teclado Eletrônico e Prática de Harmonia
- 3 salas de aula de música

Equipamentos comuns a todo o Instituto:

- Biblioteca multidisciplinar
- Laboratórios de informática
- Salas de multimeios
- Auditórios
- Demais dependências comuns do IFCE

13.2. EQUIPAMENTOS

Estão listados os equipamentos de uso exclusivo do Curso (aos abaixo relacionados somam-se todos os disponíveis na Coordenadoria de Multimeios do Instituto, para uso comum de todos os departamentos):

- Instrumentos Musicais:
 - 16 teclados eletrônicos
 - 2 acordeons
 - flautas doces (entre sopranino, soprano, contralto, tenor e baixo)
 - 11 violões
 - Banda Pop completa (contrabaixo elétrico, guitarra, bateria completa, teclado, microfones, mesa de som, amplificador, pedestais)
 - Unidades de percussão complementar (zabumba, caixa clara, agogô, caxixis, metalofone, pandeiros, pau-de-chuva, triângulo, atabaque)

- Multimeios (de uso exclusivo) –
 - quadros brancos pautados para música em todas as salas
 - 3 aparelhos de som
 - 3 Projetores de LCD
 - 3 computadores com multimídia para sala de aula
 - softwares de editoração de partituras
 - 5 estantes fixas para teclados eletrônicos
 - 6 estantes móveis para teclados eletrônicos
 - 6 apoios de pé para violonistas
 - 10 (violão) estantes móveis para partitura
 - 2 impressoras
 - 3 televisores

**14. QUADRO RESUMO DE PESSOAL (DOCENTE E DE APOIO)
QUANTO À DISPONIBILIDADE, QUALIFICAÇÃO E REGIME DE TRABALHO.**

DOCENTES (POR ORDEM ALBÉTICA)	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO	VÍNCULO PROFISSIONAL
CARLOS AUGUSTO CRISÓSTOMO DE MORAIS	20 H	ESPECIAL ISTA	EFETIVO
CECILIA MARIA DO VALE	40 H – D.E.	ESPECIAL ISTA	EFETIVO
EDDY LINCOLLN FREITAS DE SOUSA	40 H – D.E.	MESTRAN DO	EFETIVO
FRANCISCO JOSÉ COSTA HOLANDA	40 H	DOUTORA NDO	EFETIVO
JÁDERSON AGUIAR TEIXEIRA	40 H	MESTRE	SUBS TITUTO
LUCILE CORTEZ HORN	40 H – D.E.	DOUTORA NDA	EFETIVO
RAIMUNDO NONATO CORDEIRO	40 H – D.E.	DOUTORA NDO	EFETIVO
PROFISSIONAIS DE APOIO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO			
ANTÔNIO INDALÉCIO FEITOSA	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS		
CARLOS ROBÉRIO COSTA	TÉCNICO ADMINISTRATIVO		

